

Artes Visuais em Pelotas de 1990 a 2015: produção pictórica.

ANDRESSA SCHVANTS CENTENO¹; JOSÉ LUIZ DE PELLEGRIN²; LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS³;

¹Universidade Federal de Pelotas – andressaschvants@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jpell@terra.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – lauer.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa na área de Artes Visuais tem como objetivo fazer um levantamento da produção das artes visuais, especificamente a produção de pintura, durante o período compreendido entre 1990 e 2015 na cidade de Pelotas/RS. Entende-se por produção em artes visuais as manifestações que foram tornadas públicas através de exposições (ou eventos similares) individuais ou coletivas em espaços institucionais ou privados ao longo do recorte temporal proposto.

Tal investigação segue a esteira já aberta pela dissertação de mestrado “Nos descaminhos do imaginário: a tradição acadêmica nas artes plásticas em Pelotas” (DINIZ, 1996), que tinha como foco pesquisar o comportamento das atividades de artes plásticas na cidade de Pelotas no período da segunda metade do século XIX ao fim da década de 1980 do século XX.

De acordo com Diniz “o processo de estruturação dos sistemas das artes nas principais cidades do Rio Grande do Sul evoluiu lentamente” (DINIZ, Porto Alegre, p. 15) e, dessa maneira, durante os primeiros sessenta anos do século XX as artes em Pelotas foram predominantemente dominadas pelo estilo acadêmico, se diferenciando dos grandes centros provavelmente em decorrência da dificuldade de formação de um sistema das artes local, paralelamente ao declínio econômico da cidade.

Foi observado que existem poucos estudos a respeito do período proposto por esta pesquisa, que pretende compreender a relação da cidade com as artes plásticas entre 1990 e 2015, buscando um entendimento e aproximação acerca dos principais agentes e características da produção desenvolvida. Neste momento são apresentados alguns resultados parciais mas espera-se, ao final, alcançar uma publicação com os resultados mais completos obtidos, além da realização de algumas exposições que também possam mostrar os resultados relativos a compreensão da pintura em Pelotas nos últimos 25 anos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa consiste numa abordagem prioritariamente qualitativa, de cunho exploratório e descritivo que se valerá de levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo, através da entrevista com alguns dos atores atuantes no período estudado. Espera-se, a partir da captação de dados e entrevistas, gerar dados quantitativos iniciais com o objetivo de se ter um panorama da produção de artes plásticas, especificamente pintura, na cidade de Pelotas durante o período compreendido entre 1990 e 2015.

Para tanto os procedimentos adotados consistem em a) realizar levantamento dos espaços que existiram (e existem) e foram atuantes no período pesquisado; b) busca, levantamento e análise da documentação disponível - catálogos, convites, reportagens de jornais, livros de assinaturas e, inclusive, acervos; e c) realização

de entrevistas com pessoas que, de alguma maneira, tiveram algum tipo de participação nessas atividades, seja como gestores, artistas, críticos, jornalistas, curadores.

A partir desse levantamento e mapeamento inicial é possível passar para uma análise de caráter mais qualitativo que coteje a produção local com contextos mais amplos – estado, país, mundo – e verificar quais são as bases sobre as quais se mantém a produção e o sistema de arte local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das primeiras ações da pesquisa foi o mapeamento dos espaços atuantes na cidade ao longo do período pesquisado. Não há uma regularidade quanto a esses espaços e o período estudado. Alguns locais são anteriores a 1990 e continuam em funcionamento; outros surgiram após essa data e também mantêm suas atividades até a atualidade, ao passo que outros sugiram após 1990 e já foram encerrados, bem como outros que são anteriores e tiveram suas ações interrompidas dentro do referido arco temporal. Tais levantamentos, que dão acesso às mostras, foram feitos até o momento, junto aos seguintes espaços: Espaço Ágape; Casa Paralela; galeria A Sala, do Centro de Artes/UFPEL; espaços da Prefeitura ligados à SECULT – Galeria Frederico Trebbi, Galeria Guilherme Litran, Galeria Inah Costa, Galeria Antônio Caringi e 7 ao Cubo; e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Além das exposições em espaços dedicados a promoção e divulgação das artes visuais, estão sendo levados em consideração eventos que tiveram importância por sua abrangência e dimensão, tais como as exposições “O bem que isto me faz”, “Arte na Fábrica”, e as mostras realizadas no Armazém 02 do Porto de Pelotas como “Eles estão chegando”, “Arte no Porto I e II”, e exposições na antiga fábrica Cotada como “Arte no Porto III e “Eles estão chegando II” – todos estes eventos podem ser considerados ações da UFPEL, através dos cursos de artes visuais, em parcerias ocasionais com instituições públicas ou privadas.

A partir do reconhecimento das atividades realizadas por esses espaços é que a pesquisa visa complementar os estudos já existentes a respeito da arte em Pelotas, buscando compreender o sistema das artes na cidade no referido período, bem como a demanda dos artistas, para assimilar a sua produção artística e entender se, de alguma forma, esses artistas se aproximam da produção pictórica. Até o presente momento foram mapeados cronograma de atividades dos espaços, como também catálogos e acervos, para compreender a frequência dessas exposições e em quais delas é possível encontrar a produção em pintura. Foi identificado inicialmente parte do número de artistas locais atuantes nas mostras pela reincidência dos nomes nos documentos, mas sua participação fazendo uso da linguagem pictórica ainda precisa ser confirmada por investigações específicas – já que também se identifica suas produções em mais de uma linguagem – e, por outro lado, alguns documentos fonte não especificam esse detalhamento. Também foram levantadas as ações dos espaços expositivos da prefeitura, as diversas mudanças dos mesmos para prédios diversos, bem como a diferença de abordagem das gestões que serão esclarecidas através das entrevistas. O espaço da prefeitura SE7E ao CUBO foi identificado no estudo pela singularidade de evidenciar, até o momento da pesquisa, forte identidade que manteve em todo o período de atuação graças à produção gráfica coerente e condizente com o propósito do espaço, muito embora não contemple o foco da pesquisa, em sua direção para a pintura.

Fica muito evidente a atuação da UFPEL, que amplia sua atuação com criação/gestão da Galeria A Sala, no Centro de Artes, e a organização de mostras

em espaços inusitados como o refeitório da Fábrica Icalda, o galpão adjacente à Loja da Tramontina, o Galpão 02 do Porto de Pelotas, a antiga Cotada, um espaço para exposições e mostras do CA na Laneira e a ocupação do prédio da antiga fábrica da Brahma, por ocasião de sua abertura/lançamento, com evento de múltiplas linguagens. Os eventos desses espaços já foram levantados, bem como foi reunida a documentação referente aos mesmos, que se encontra em estudos para se identificar os interesses basilares desta pesquisa.

Também foram identificadas atuações de espaços como o ÁGAPE e Casa Paralela. São espaços com particularidades que nasceram depois dos anos 2000. Seus propositores têm formação na área de artes da UFPEL. O primeiro tem caráter multiuso e possui acervo documental de seus eventos com arte; o segundo já encerrou suas atividades, entretanto sua atuação responde à pesquisa pela particularidade do gerenciamento, da divulgação, da produção de documentos como texto de parede para a maioria das mostras e pelo foco na produção contemporânea de jovens artistas com parte deles interessados na pintura.

Embora a pesquisa ainda se encontre em andamento, há alguns resultados parciais e cujos resultados foram motivados pelo seu próprio andamento, como a exposição comemorativa aos 30 anos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). Ao longo do mapeamento realizado ficou muito claro o papel destacado e evidente da atuação da UFPEL no período estudado, principalmente através do MALG, criado em 1986 (Fig. 01 e 02) e que pode ser revelado pela mostra comemorativa dos seus 30 anos “A trajetória do Museu e a coleção Leopoldo Gotuzzo” organizada em duas partes. Pode-se considerar essa exposição como um dos resultados parciais desta pesquisa, levada a público como uma mostra de documentos que fornece uma linha de tempo que evidencia as ações do Museu em cada ano, suas parcerias com a prefeitura e com outros museus e instituições, as diferentes formas de documentação e divulgação como convites, folders, catálogos, cartazes, vídeos (com a diferença entre a identidade gráfica de documentos das diversas gestões), fotos de diretores, chefes e subchefes; textos de curadorias e o texto de parede da curadoria desta mostra que foi disponibilizado não apenas para leitura, mas também através de um folder que o público pudesse levar.

Outro resultado próximo é a possível realização de uma mostra do material gráfico do Galeria SE7E ao CUBO que está sendo negociada com o espaço de exposições do curso de Design Gráfico do Centro de Artes, devido a especificidade do material gráfico que revela um foco na identidade e que também é de interesse dessa pesquisa revelar como a divulgação por ter papel fundamental na formação do público pela identidade que os espaços promovem e como são traduzidos em suas linhas conceituais de atuação.



Fig. 01: Foto da exposição
MALG 30 anos.
(Fonte: arquivo do autor)



Fig. 02: Foto da exposição MALG 30
anos.
(Fonte: arquivo do autor)

4. CONCLUSÕES

Dentre os espaços levantados pela pesquisa ainda será necessário fazer o mapeamento de atividades do Espaço de Arte Daniel Bellora, uma vez que os demais já se encontram mais avançados.

No entanto, uma das conclusões preliminares desta pesquisa aponta para evidente mudança de atuação da UFPEL, especialmente depois dos anos 2000 em relação ao sistema da arte instaurado na cidade nos anos 80 como descrito por Diniz (1996) e que pelos espaços identificados atualmente e não presentes naquela década destaca-se a peculiaridade dessas ações e seus formatos.

Com esses indicativos é possível prever nos trabalhos finais a configuração de um panorama que ampliará a abrangência dos estudos anteriores e revelará a singularidade da atuação decorrente dos diversos atores que se envolveram com a cultura nas últimas décadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARADO, Daisy Valle Machado Piccinini de. Figurações Brasil anos 60: neo figurações fantásticas e neo surrealismo, novo realismo e nova objetividade. São Paulo: Itaú Cultural; EDUSP, 1999.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
- BASBAUM, Ricardo. A Pintura dos anos 80: algumas observações críticas. In BASBAUM, Ricardo (Org). Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001
- BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify Edições Ltda, 1999.
- DINIZ, Carmen Regina Bauer. Nos descaminhos do imaginário. A tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas. 1996, 168 f. Dissertação (Mestrado em História, Teoria e Crítica de Arte) Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- OLIVA, Achille Bonito. Teorias de sistemas – ARTE. São Paulo: Oficina da Fundação Memorial da América Latina e Parlamento Latino Americano, 1996
- SILVA, Ursula Rosa da; LORETO, Marie Lucie da Silva. História da Arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980. Pelotas: EDUCAT, 1996.